Satélite do Seminário de Inovação em Cuidados Primários (SIAP)

"Pessoas invisibilizadas, quem não vemos no sistema de saúde?"

Porto, 29 de Setembro de 2023

Caso Satélite 4: A violência sem hematomas existe, é o caso da Paula.

Apresentado por: Joana Amado Pinto (Interna do 1º ano de Medicina Geral e Familiar, Portugal)
Tutora virtual: Anna Pujol Flores (Médica de Família, Espanha)

A violência de género está presente em todas as sociedades a nível mundial e atinge de forma desproporcional as mulheres. A violência contra as mulheres, em especial a exercida em relações de intimidade e a sexual, constitui um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos das mulheres.

A ONU define, na Convenção de Istambul, o conceito de Violência contra mulheres como: *"uma forma de discriminação contra as mulheres e significa todos os atos de violência baseada no género que resultem, ou sejam passíveis de resultar, em danos ou sofrimento de natureza física, sexual, psicológica ou económica para as mulheres, incluindo a ameaça do cometimento de tais atos, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade, quer na vida pública quer na vida privada."*

A nível mundial, estima-se que uma em cada três mulheres com idade igual ou superior a 15 anos sofrem violência física e/ou sexual por parte do parceiro íntimo, pelo menos uma vez na vida. Cerca de 245 milhões de mulheres casadas/em relação (com idade igual ou superior a 15 anos) referiram experienciar violência física e/ou sexual, no último ano. Segundo a OMS, estima-se que a prevalência deste tipo de violência ao longo da vida da mulher, é de 22% na Europa e nos países desenvolvidos. Globalmente, 38% de todos os assassinatos de mulheres são cometidos por parceiros íntimos.

A violência contra mulheres pode assumir várias formas, tais como: física, sexual, psicológica, económica, institucional e como práticas tradicionais nefastas.

- **Violência física** define-se como qualquer acto que cause dano físico resultante de força física ilegal (*e.g*. agressões leves e graves, privação de liberdade e homicídio).
- **Violência sexual** corresponde a qualquer acto sexual praticado contra um indivíduo sem o seu consentimento e pode assumir a forma de violação ou agressão sexual.

- **Violência psicológica** consiste em qualquer acto que prejudique a integridade psicológica de outra pessoa. Inclui o abuso emocional, comportamentos coercivos e controladores, difamação, insulto verbal ou perseguição.
- **Violência económica** é qualquer acto que cause dano económico a um indivíduo e pode assumir a forma de **danos materiais**; de **controlo económico** (restrição no acesso e uso dos recursos financeiros); de **exploração económica** (uso dos recursos da vítima); e de **sabotagem económica** (impedir a vítima de alcançar, obter ou manter emprego e/ou educação e habitação).
- **Práticas tradicionais nefastas**, incluem por exemplo casamentos infantis, precoces e forçados assim como a **Mutilação Genital Feminina (MGF).** Esta, consiste em "todos os procedimentos que envolvam a remoção parcial ou total dos órgãos genitais femininos externos ou quaisquer danos infligidos aos órgãos genitais femininos por motivos não médicos". Constitui um crime público e uma grave violação dos direitos das meninas e das mulheres. Em 2021 foram identificadas no SNS, 138 mulheres sujeitas a MGF no âmbito dos cuidados de saúde primários (10,9%) e em meio hospitalar (89,1%). A grande maioria da MGF foi realizada na Guiné-Bissau (63,8%) e na Guiné-Conacri (29,0%). Na generalidade foram efectuadas até aos 5 anos (50,8%) e em cerca de 80% das mulheres foram executadas até aos 11 anos de idade.
- **Violência institucional** pode ocorrer em locais de trabalho (*mobbing*), escolas (*bullying*), estabelecimentos prisionais, lares e serviços de saúde (*e.g.* violência obstétrica). Consiste na persistência de desigualdades e, por vezes, na discriminação no acesso aos serviços de saúde; iniquidades na prestação de cuidados, na não discriminação de situações de vulnerabilidade acrescida; limitação do exercício da autodeterminação em saúde; desumanização no atendimento e no acolhimento institucional; e exercício de má prática.

Tanto a violência psicológica como a económica podem coexistir e/ou preceder outras formas de violência e as mulheres, em relações íntimas heterossexuais, são afectadas desproporcionalmente por estes tipos de violência. Um inquérito a nível europeu, mostrou que uma média de 43% e 12% das mulheres sofreram violência psicológica e económica respectivamente, por parte de um parceiro desde os 15 anos. O controlo sobre os recursos económicos é um dos principais factores que restringe as possibilidades de as mulheres saírem de relacionamentos abusivos. Para além disso, as tecnologias digitais podem facilitar, amplificar e manter estes tipos de violência mesmo após a separação.

A violência manifesta-se de forma circular, desenvolvendo-se na forma de uma sequência de três fases, que se repete ao longo do tempo e denominado como o "**Ciclo de Violência**". Neste ciclo, a violência manifesta-se como um padrão com três momentos distintos: a fase de **tensão crescente**, a fase de **explosão/agressão** e a fase **calma** ou de "**Lua-de-Mel**". Ao longo do tempo, a duração de cada uma das etapas vai diminuindo, evoluindo para o predomínio da fase de explosão e para a escalada da violência, podendo culminar em homicídio. É na fase

de explosão que as vítimas mais recorrem aos serviços de saúde para receberem cuidados, nomeadamente aos serviços de urgência.

Cerca de um terço das mulheres que sofrem um incidente mais grave de violência física e/ou sexual por parte de um parceiro, consultam um médico, um centro de saúde ou um hospital, mas apenas 6% contactam um abrigo para mulheres e 4% uma organização de apoio à vítima. No entanto, nem sempre esta procura se manifesta de forma explicita e os profissionais de saúde devem estar atentos aos indicadores presentes nas vítimas, assim como às características do relacionamento abusivo.

As mulheres vítimas de violência sofrem graves consequências graves a curto e longo-prazo na sua saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Para além disso, o impacto da violência estende-se à saúde e bem-estar dos filhos, associando-se a elevadas taxas de morbilidade e mortalidade infantil. Vários estudos relacionam a exposição à violência com o aumento dos factores de risco cardiovascular (RCV) como: aumento do IMC, Hipertensão arterial, Diabetes *mellitus* tipo 2, e alteração no estilo de vida com maior consumo de tabaco, álcool e drogas. Estas mulheres apresentam um aumento de 31% no risco de eventos cardiovasculares e 44% na mortalidade por todas as causas. Adicionalmente, os estudos mostram que o RCV permanece elevado até 5 a 8 anos após o término da relação abusiva.

Mulheres sujeitas a violência pelo parceiro, apresentam um risco 1,5 vezes superior de contrair uma infeção sexualmente transmissível; têm 16% maior probabilidade de sofrer aborto espontâneo e 41% de ter um parto pré-termo. Estas mulheres sofrem um aumento da incidência de gravidezes indesejadas, interrupções voluntárias da gravidez e de doenças ginecológicas. Reportam também maior incidência de cefaleias, fadiga, dor crónica e distúrbios gastrointestinais. Cerca de 42% destas mulheres reportam uma lesão física como consequência da violência.

Na prática clínica, é mais fácil identificarmos as consequências das lesões físicas, mas existe uma maior dificuldade em detectar os efeitos da violência na saúde mental, e por isso muitas vezes permanecem invisíveis. Comparando com outras formas de violência, a psicológica e a económica são mais difíceis de identificar, consequentemente menos criminalizadas e por isso menos reportadas. O impacto mais grave destes tipos de violência nas mulheres é o aumento do risco de suicídio. A instalação insidiosa de sentimentos de medo e baixa autoestima nas vítimas, debilita a sua saúde mental contribuindo para o desenvolvimento de Distúrbios do sono e da ansiedade, Perturbação depressiva e Perturbação de Stress pós-traumático. Estes tipos de violência mantém a vítima numa situação de dependência do abusador, expondo-a a situações de pobreza e isolamento, que prejudicam a sua capacidade em procurar os serviços de saúde e com consequente deterioração da sua saúde.

Todas as formas de violência têm graves consequências na saúde da mulher e um elevado impacto social e económico nas suas vidas, afectando as suas famílias e as sociedades a nível global. Desta forma, os profissionais de saúde em particular ao nível dos cuidados de saúde

primários, pela oportunidade que têm em estabelecer uma relação empática de proximidade e confiança com a doente, desempenham um papel fundamental na identificação e prevenção dos casos de violência contra as mulheres.

Questões para reflexão e debate

1. Qual a abordagem no serviço de urgência, do episódio de ansiedade numa vítima de violência doméstica?
2. Como podemos tornar a violência de género mais visível nos cuidados de saúde primários e secundários?
3. De que forma, os cuidados de saúde primários, podem ajudar a promover os relacionamentos íntimos saudáveis, estimulando desta forma a saúde da mulher, dos seus filhos e da família?

Siglas e acrónimos

IMC Índice de Massa Corporal
MGF Mutilação Genital Feminina
OMS Organização Mundial de Saúde
ONU Organização das Nações Unidas
RVC Risco Cardiovascular
SNS Serviço Nacional de Saúde
UE União Europeia

Referências bibliográficas

1. Manual de Violência Interpessoal - Abordagem, Diagnóstico e Intervenção nos Serviços de Saúde (2ª Edição, 2016). DGS e ASGVCV.
2. La violencia machista como factor de riesgo cardiovascular [Internet]. Carolina Calero Blázquez .Revista Mujeres y Salud. CAPS Centre d'Anàlisi i Programes Sanitaris. [Citado em 28 de Setembro de 2023]. Disponível em: La violencia machista como factor de riesgo cardiovascular - Mujeres y Salud – Revista de comunicación científica para mujeres (matriz.net)
3. Violence against women [Internet]. Who.int. [citado 27 de Agosto de 2023]. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women
4. Understanding Economic Violence against Women: The need for harmonised definitions and data in the EU [Internet] Eige.europa.eu [citado em 30 de Agosto de 2023]. Disponível em: Understanding Economic Violence against Women: The need for harmonised definitions and data in the EU | European Institute for Gender Equality (europa.eu)

5. Understanding Psychological Violence against Women: The need for harmonised definitions and data in the EU [Internet] Eige.europa.eu [citado em 30 de Agosto de 2023]. Disponível em: Understanding Psychological Violence against Women: The need for harmonised definitions and data in the EU | European Institute for Gender Equality (europa.eu)